



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Aplasia Cútis Congênita- Relato De Caso

Autores: ANDRESSA LARYZA OLIVEIRA (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); BÁRBARA DANIELA SILVA BLAFERT (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); BRUNA MOREIRA DOS SANTOS (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); LUCIA DE FÁTIMA VIANA REGO MAIORQUIN (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO)

Resumo: Introdução: A aplasia cútis é uma malformação congênita rara, caracterizada pela ausência de derme e epiderme, mais comum em couro cabeludo e membros. Até o momento poucos casos foram relatados. Descrição do Caso: Rn de S.C.L., nascido de parto vaginal, peso de nascimento: 1900 gramas, idade gestacional 37 semanas, com malformação em região periumbilical e região dorsal em nível de cristas ilíacas esquerda e direita. Ao exame físico: bom estado geral, ativo, reativo, hidratado, normocorado, anictérico, acianótico, afebril, eupneico, fontanela normotensa. Aparelho respiratório com expansibilidade preservada sem tiragem, murmúrio vesicular presente sem ruídos adventícios, abdome globoso, presença de lesão em abdome, caracterizada por ausência de pele, de aproximadamente 10cm de largura, atingindo toda a região periumbilical (abdome superior e inferior), e em região dorsal em nível de cristas ilíacas direita e esquerda, de aproximadamente 2cm x 2cm. O diagnóstico inicial da cirurgia pediátrica foi onfalocele, entretanto o diagnóstico clínico e o da cirurgia plástica foi aplasia cútis, sendo descartado onfalocele. A conduta foi tratamento tópico com hidrogel e umidificação das lesões com gases úmidas. Ultrassonografia de rins e vias urinárias: sem alterações. Ultrassonografia transfontanela: hemorragia subependimária grau I bilateral e cisto de plexo coróide. Ecocardiograma: sem alterações. Tomografia de abdome: irregularidades das margens da parede abdominal na região umbilical. Solicitado teste do pezinho e cariótipo para acompanhamento ambulatorial. Rn apresentou boa evolução durante 27 dias de internação hospitalar, com reepitelização parcial da lesão do abdome, e reepitelização total das lesões do dorso. Conclusão: A aplasia cútis congênita é uma condição rara, entretanto o pediatra deve se alertar ao acometimento de outros órgãos ou tecidos. Não havendo acometimento, assim como suas complicações, o tratamento tópico com hidratação da lesão promove a sua reepitelização, podendo evitar a necessidade de intervenção cirúrgica.